



Revista

# SAÚDE.COM

Volume 2    Suplemento 1    Outubro 2006

ISSN 1809-0761

Supl 1

# REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 2      Suplemento 1      Outubro 2006

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.Com é uma publicação gratuita do Departamento de Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## **Revista Saúde.com**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Departamento de Saúde – Campus de Jequié  
Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho  
Jequié – Bahia – Brasil  
CEP: 45.206-190

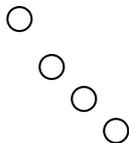
E-mail:

rsc@uesb.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://www.uesb.br/revista/rsc>

Indexação: DOAJ e Latindex



© 2006. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde.  
Revista Saúde.com. Todos os direitos reservados.

ISSN 1809-0761

#### **REITOR**

Dr. Abel Rebouças São José

#### **VICE-REITORA**

Rui Macedo

#### **DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE**

Gustavo Jaccoud Santos

#### **COORDENADOR DA REVISTA**

Dr<sup>a</sup>. Zenilda Nogueira Saless

#### **CONSELHO EDITORIAL**

Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Nery - UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Alba Benemérita Alves Vilela - UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC

Dr. Anderson Pinheiro de Freitas - UFBA/BA

Dr. Cláudio Cesar Zoppi - FSBA/BA

Dr<sup>a</sup>. Denise Guerreiro – UFSC/SC

Dr<sup>a</sup>. Denise Mafrá – UFF/RJ

Dr. Eduardo Nagib Boery - UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Enêde Andrade de Cruz - UFBA/BA

Dr<sup>a</sup>. Enedina Soares - UNIRIO/RJ

Dr. Fábio Ornellas Prado - UESB/BA

Dr. Gildo Coelho Santos Jr - University of

Western Ontario/Canadá

Dr<sup>a</sup>. Josicélia Dumê Fernandes - UFBA/BA

Dr<sup>a</sup>. Luciana Asprino - UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Lúcia Takase Gonçalves - UFSC/SC

Dr<sup>a</sup>. Maria Ângela Alves Nascimento -

UEFS/BA

Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Duarte Pereira - UECE/CE

Dr<sup>a</sup>. Patricia Furtado Gonçalves- UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Raquel Simões Mendes Neto – ANHEMBI  
- MORUMBI/SP

Dr. Ricardo Oliveira Guerra – UFRN/RN

Dr<sup>a</sup>. Rita Narriman Silva Oliveira Boery -  
UESB/BA

Dr. Rodrigo Siqueira Reis - PUC/PR

Dr<sup>a</sup>. Tânia Regina Barbosa de Oliveira –  
UFRN/RN

Dr<sup>a</sup>. Tarciana Nobre de Menezes - UNIFOR/CE

Dr. Valfredo Ribeiro Dórea - UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Vera Maria da Rocha– UFRGS/RS

Dr<sup>a</sup>. Zenilda Nogueira Sales - UESB/BA

#### **REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA**

Carlos Almeida Santos

#### **SECRETARIA**

Adaise Passos Souza Amaral

#### **NORMALIZAÇÃO**

Jair Sindra Virtuoso Junior

#### **EDITORAÇÃO**

Jair Sindra Virtuoso Junior

Jefferson Paixão Cardoso

#### **ARTE E CAPA**

Jefferson Paixão Cardoso

Revista Saúde.com / Departamento de Saúde. –  
Jequié: Universidade Estadual do  
Sudoeste da Bahia, 2006.

Trimestral

ISSN 1809-0761

1. Educação Física
2. Enfermagem
3. Fisioterapia
4. Medicina
5. Odontologia
6. Saúde Pública

#### **Expediente**

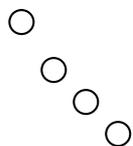
Revista Saúde.com  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Departamento de Saúde - Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n  
Jequiezinho - Jequié - Bahia  
CEP: 45200-000

Tel.: (73) 3528-9721  
(73) 3528-9621 e Ramal 9721

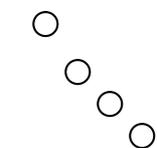
Atendimento Externo: 14:00 às 18:00 hs

**E-mail:** rsc@uesb.br



## Sumário

Editorial	04
Acidente vascular cerebral (AVC): exercícios físicos para reabilitação	05
A importância da intervenção simultânea dos profissionais de educação física e fisioterapia num programa de ginástica labora	06
A mobilização do sistema nervoso como tratamento de afecções de membros superiores	07
Análise de recursos mecanoterapêuticos utilizados na manutenção da mobilidade	08
Aplicação de Sistemas Especialistas em Avaliação Ortopédica	09
Atividade física e beleza em escolares adolescentes do sexo feminino das escolas privadas no município de Vitória da Conquista	10
Atividades instrumentais da vida diária - dados de um estudo piloto	11
A utilização da pompagem na síndrome dolorosa miofacial	12
A utilização do ultra-som pulsado de baixa intensidade na consolidação de fraturas	13
Basquetebol e síndrome de Down: Interferências no equilíbrio estático	14
Benefícios do exercício físico orientado, concomitante, aos portadores da síndrome dolorosa difusa atendidos pelo SUS em Vitória da Conquista –BA	15
Co-educação e educação física escolar: Esporte é coisa de menino?	16
Condromalácia patelar: Abordagem fisioterapêutica no tratamento conservador	17
Desempenho de idosos em atividades básicas da vida diária - dados de um estudo piloto	18
Disfunção temporomandibular: sinais, sintomas e hábitos parafuncionais	19
Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização tecidual em pacientes queimados	20



Efeitos do Ultra-som terapêutico na lesão e regeneração muscular induzida pelo veneno de <i>Bothrops Jararacussu</i> em camundongos	21
Eficácia do tratamento cinesioterapêutico nos entorses de tornozelo por inversão	22
Estado nutricional e perfil de risco coronariano em guardas municipais	23
Estudo comparativo da eficácia da fonoforese com piroxican e diclofenaco de dietilamônio no alívio da dor	24
Grau de satisfação dos funcionários da UNIMED do sudoeste da Bahia relacionada a implantação de programa de atividade física na empresa	25
Hábitos posturais nas Atividades Domésticas: Um Desafio para Educação Postural	26
Hidroterapia como recurso para o desenvolvimento neuropsicomotor na Síndrome de Prune Belly	27
O sorriso na promoção da qualidade de vida: uma experiência no hospital calixto midlej filho	28
Prevalência das lesões musculares em atletas atendidos em ambulatório de fisioterapia	29
Prevalência de patologias ortopédicas na terceira idade	30
Prevalência dolorosa na coluna vertebral relacionada à atividade profissional dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	31
Prevalência dos sintomas da síndrome pré-menstrual em acadêmicas dos cursos de fisioterapia e biologia (diurno) da UESB - campus Jequié	32
Saúde esportiva: A hiponatremia como um fator de risco	33
Tratamento fisioterapêutico em Síndrome do impacto: um estudo baseado em casos	34
Treinamento de força e flexibilidade para o tratamento de hérnia de disco cervical	35

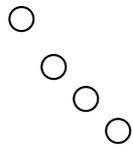
O I **Simpósio Baiano Interdisciplinar em Ortopedia e Desporto** foi realizado no período de 20 a 22 de outubro de 2006, no Auditório Wally Salomão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Campus de Jequié, com o apoio do Departamento de Saúde da UESB. O evento traz na expressão das palestras, mesas redondas e trabalhos apresentados, o reflexo das ações e práticas nos campos da saúde, em especial a Educação Física, Fisioterapia e Medicina, favorecendo ainda, o debate das técnicas e tratamentos utilizados em pacientes ortopédicos e no desporto.

Neste evento foram aprovados trabalhos em forma de pôster e comunicação oral, sendo inscritos trabalhos de todas as regiões da Bahia, sendo a maioria da região sudoeste, sendo utilizado como critérios para a avaliação dos trabalhos: a pertinência do trabalho, a consistência metodológica, a análise estatística dos dados para as áreas da Educação Física, Fisioterapia e Medicina. Todos os trabalhos selecionados para pôster e comunicação oral tiveram o(s) nome(s) do(s) autor(es) omitidos no momento da avaliação, garantindo a lisura do processo de avaliação.

A comissão científica foi composta pelos seguintes professores: Alba Benemérita Alves Vilela, Marcos Túlio Raposo, Everaldo Nery de Andrade, Patrícia Yumi N.C. Mazzer, Nilton Mazzer, Cláudio Zoppi, Eduardo Teixeira, Vinícios Galvão, Cleber Sady.

A coordenação do evento foi realizada pelos professores: Everaldo Nery Andrade, Lorena Ramos Couto e Maria Nice Dutra; pelo fisioterapeuta Jefferson Paixão Cardoso; pelos acadêmicos: Alyne Araújo de Melo, Aritana Ferreira Ramos, Dahyan Wagner da Silva Silveira, Loreta Ramos Couto, Távila Aparecida de Assis Guimarães, Cláudia Liony Amaral Figueiredo. Além disso, houve a participação dos seguintes monitores: Fred Ranniery, Rosângela Souza Lessa, Vanessa Neves, Vanessa Dutra, Sheila Argolo, Joana Vieira.

Jequié, Outubro de 2006



## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA REABILITAÇÃO

*Ludmila Lopes Luz, Rolando de Freitas Rebouças<sup>1</sup>, Ricardo Franklin de Freitas Mussi<sup>2</sup>*

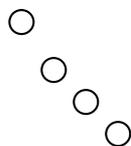
<sup>1</sup>Graduados em Licenciatura Plena em Educação Física pela UNEB/BA.

<sup>2</sup>Docente da UNEB/BA.

E-mail  
mila\_gbi@hotmail.com

O objetivo desse trabalho foi verificar se a prática regular de exercícios físicos de diversas categorias auxiliam na reabilitação de pacientes portadores de seqüelas advindas do AVC. Antes de iniciar a intervenção realizamos uma avaliação diagnóstica para identificar o grau das limitações motoras do indivíduo, aplicando testes verificadores do equilíbrio (estático e dinâmico), da lateralidade (movimentos ipsilaterais de membros) e deslocamento com saltos alternados (zig-zag). Em seguida, foram utilizadas atividades neuromusculares (resistência), aeróbicas e aquáticas, sempre priorizando o trabalho da força muscular e coordenação motora, ativando a circulação e o sistema neural periféricos, objetivando a melhoria da percepção óculo-pedal e manual, reavendo a noção de espaço e reduzindo fatores de risco. Ao final do processo que perdurou por 2,5 meses, com frequência de 2 dias por semana e seções de 2 horas, realizamos retestes para verificação do processo evolutivo. Diante dessas propostas observamos que as atividades executadas tiveram influência positiva em áreas de ação neuromuscular e cardiocirculatória, pois por meio da intensificação dos exercícios percebemos melhoria da resposta motora, com o aumento da atividade do aparelho circulatório e muscular, auxiliando num melhor desenvolvimento do equilíbrio, coordenação motora e noção de espaço, além de aumento da consciência corporal e dos benefícios da atividade física.

**Palavras-chave:** AVC, exercícios físicos, reabilitação.



## A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO SIMULTÂNEA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA NUM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL

*Anderson Barbosa Santos<sup>1</sup>, FERRAZ, G.L<sup>2</sup>*

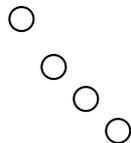
<sup>1</sup>Acadêmico do 4º semestre do curso de Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana.

<sup>2</sup>Acadêmica do 5º semestre do curso de Fisioterapia da Faculdade Nobre da Feira de Santana.

E-mail  
absbilo@hotmail.com

**OBJETIVO:** Evidenciar a importância de cada profissional em sua singularidade na execução de um programa de Ginástica Laboral, mostrando também os efeitos benéficos promovidos pela junção da Educação Física e Fisioterapia na melhora da produção e da qualidade de vida dos indivíduos. **MÉTODOS:** Realizado por meio de revisão de literatura onde selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2000 e 2006 nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizamos bases de dados Scielo, Lilacs, Bireme e Medline além das revistas científicas e livros referentes à Ginástica Laboral, com período de publicação entre 1980 e 2004. Os artigos e livros coletados foram analisados através de estudo comparativo aos dados neles contidos. Os critérios de inclusão adotados nesta pesquisa foram artigos relacionados ao tema em estudo, assim como livros de referências que abordassem o assunto em questão. Foram excluídos os artigos que não abordaram a atuação dos profissionais de Educação Física e Fisioterapia. **RESULTADOS:** A soma da atuação de profissionais de Educação Física e Fisioterapia nos programas de Ginástica Laboral promoveram melhores respostas fisiológicas, psicológicas e sociais. **CONCLUSÕES:** Portanto, é de extrema importância para uma melhoria profissional, pessoal e física dos indivíduos a aplicação destas atividades.

**Palavras-chave:** ginástica laboral; fisioterapia; educação física; saúde; qualidade de vida.



## A MOBILIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO COMO TRATAMENTO DE AFECÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES

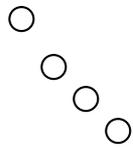
*Karla Rocha Carvalho Gresik*

CESUMAR, Departamento de saúde.  
Ilhéus - BA

E-mail  
karlafisio@click21.com.br

Lesões por Esforço Repetitivo são afecções que alteram as funções sensoriais, gerando dor e parestesias, as funções motoras, com distonia e fraqueza e alterações autonômicas como distúrbios vasomotores e pilomotores, afetando diretamente a qualidade de vida e laboral de pessoas expostas a este trabalho. Diante de vários métodos de avaliação e tratamento tem-se dado ênfase à avaliação nervosa em tais pacientes direcionando o tratamento para as partes mais envolvidas. Esta pesquisa objetivou-se investigar a influência da mobilização neural em 10 pacientes com presença de dores e parestesias em membros superiores que trabalham na Empresa de Calçados Azaléia Nordeste S&A, no município de Itapetinga-Ba. Foi feito o contato inicial, conforme os aspectos éticos, logo em seguida a avaliação minuciosa, selecionando as pessoas com lesões nervosas crônicas ou crônicas agudizadas e posteriormente foi realizada a técnica de mobilização neural. Como resultados, foram observadas melhoras significativas na tensão adversa expressada pela melhora do quadro algico, restabelecimento da amplitude de movimento e do alongamento neural. Portanto, o estudo evidenciou que a técnica de mobilização do sistema nervoso é eficaz em portadores de LER, principalmente quando a função nervosa está comprometida.

**Palavras-chaves:** LER, mobilização neural, sistema nervoso.



## ANÁLISE DE RECURSOS MECANOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NA MANUTENÇÃO DA MOBILIDADE

*Patrícia Cardoso de Castro<sup>1</sup>, Cássia Batista Reis<sup>1</sup>, Dahyan Wagner da Silva Silveira<sup>1</sup>, Ramayana Gomes Fernandes\*, Everaldo Nery de Andrade<sup>2</sup>*

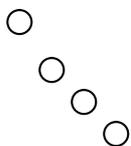
<sup>1</sup>Acadêmicos do VIII semestre de fisioterapia da UESB-BA,

<sup>2</sup>Fisioterapeuta (UESB-BA), Especialista em Saúde Pública (FACINTER-PR), Docente da UESB-BA.

E-mail  
patriciafisio@yahoo.com.br

**OBJETIVOS:** Esse estudo tem como objetivo fazer uma revisão sobre as utilizações, indicações, parâmetros dos dispositivos mecanoterapêuticos usados para a manutenção e ganho de mobilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consultas a livros e periódicos da Biblioteca da UESB-campus de Jequié e artigos científicos selecionados nos bancos de dados do scielo e birem, através das fontes Lilacs e Medline. Foram estudados seis recursos mecanoterapêuticos utilizados para incremento de exercícios de mobilidade, sendo eles os bastões, espaldar, prostrech, panturrilha relax, escada de dedos e plataforma de inversão e eversão. **RESULTADOS:** As referências encontradas apontam a indicação e utilização da mecanoterapia na mobilidade para a manutenção e ganho de amplitude de movimento em diversas patologias ortopédicas e neurológicas. Os parâmetros gerais mais citados com o objetivo de manutenção de mobilidade são: 3 séries de 5 a 10 repetições, com intervalos de 2 a 3 minutos a cada série. Para aumentar a amplitude de movimento, esses aparelhos podem ser usados em alongamentos por 15 a 30 segundos em 3 a 8 séries. **CONCLUSÃO:** Os estudos sobre esses recursos são escassos, e dentre os que descrevem o seu uso, poucos relatam os parâmetros utilizados, objetivos e formas de utilização. Assim, esse artigo contribui para possíveis estudos sobre a eficácia/eficiência da mecanoterapia para a manutenção da mobilidade.

**Palavras-chave:** mecanoterapia, exercício, mobilidade.



## APLICAÇÃO DE SISTEMAS ESPECIALISTAS EM AVALIAÇÃO ORTOPÉDICA

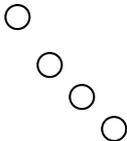
Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>, Valéria Argolo Rosa<sup>1</sup>, Claudia Ribeiros Santos Lopes<sup>1</sup>, Alba Benemérta Alves Vilela<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisas em Informática na Educação

E-mail  
jeffry@bol.com.br

O profissional de saúde, na avaliação de exames ortopédicos, faz uso de conhecimentos e técnicas adquiridas ao longo de sua formação acadêmica, tomando por base a sua experiência e a literatura disponível. Porém, a diversidade dos fatores relacionados na tomada de decisão, quanto ao diagnóstico/intervenção de uma patologia, torna essa atividade complexa. Com isso, a utilização de Sistemas Especialistas (SE) podem contribuir no processo de tomada de decisão da avaliação ortopédica. Sistemas Especialistas são sistemas computacionais que encontram soluções para determinados problemas do mesmo modo que especialistas humanos, se estiverem sob as mesmas condições. Partindo do pressuposto que ambos, conhecimento humano e a base de conhecimento em um SE, sugerem uma lógica que resulte em um provável diagnóstico, essa técnica pode vir a ser uma importante ferramenta para a prática de profissionais da saúde. O Grupo de Pesquisa em Informática na Educação (GPIE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vem realizando estudos com vistas à utilização de técnicas computacionais para o ensino e prática em saúde. Dentre esses estudos foram desenvolvidas duas bases de conhecimento sobre os membros superiores e inferiores do ser humano, construídas com a utilização de um Shell de Inteligência Artificial. A partir desses estudos foi possível observar a importância e aplicabilidade de Sistemas Especialistas no processo educativo e na práxis do profissional de Saúde, relacionado à avaliação ortopédica.

**Palavras-chave:** avaliação ortopédica, práxis, sistemas especialistas.



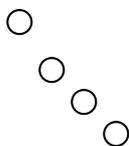
## ATIVIDADE FÍSICA E BELEZA EM ESCOLARES ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DAS ESCOLAS PRIVADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

*Leivam Rocha Carvalho<sup>1</sup>, Dalmo Porto de Assis<sup>1</sup>, Alex Motta Pedercini Fonseca<sup>1</sup>, Mosate Rodrigues<sup>1</sup>, Amanda Mathias<sup>2</sup>*

E-mail  
leivamrocha@hotmail.com

Este estudo teve o objetivo de descrever o papel da atividade física na promoção de saúde e padrões estéticos de beleza. Esta pesquisa foi quantitativa, tipo questionários, e amostra casual simples, constituída por 80 alunas de 14 a 16 anos. O universo da pesquisa representado foi 50% de cada Instituição de ensino privada, sendo duas instituições. Quanto aos resultados: 77,5% nunca utilizaram dietas visando emagrecimento; 22,5% utilizaram desses métodos buscando satisfação corporal; 15% obtiveram resultados positivos com dietas; 97,5% nunca tomaram remédios em busca da beleza estética; 2,5% afirmam ter utilizado tal método. Apenas 47,5% afirmam ter praticado atividade física para emagrecer; 52,5% não freqüentam academia; 13,7% buscam o emagrecimento freqüentando as aulas de educação física; 91,3% acreditam na influência da atividade física na promoção da beleza estética; 81,3% responderam que a televisão influencia na busca dos padrões de beleza; 30% delas admiram algum ídolo e procuram seguir seu padrão de beleza. Este trabalho possibilitou conhecer a relação da atividade física e beleza para a adolescentes que buscam formas de emagrecimento evidenciando que menos da metade dos entrevistados praticam atividade física com tal objetivo, e que algumas utilizaram métodos menos convencionais para garantir uma beleza estética. Poucas adolescentes têm se utilizado de métodos convencionais na busca da beleza estética. Fica implícito que as entrevistadas ou apresentam uma satisfação corporal, ou omitiram informações às questões propostas, o que leva a necessidade de programas de educação em saúde promovendo uma conscientização dos benefícios do exercício físico para saúde e estética corporal.

**Palavras-chave:** atividade física, adolescente, estética.



## ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA – DADOS DE UM ESTUDO PILOTO

**Rosângela Souza Lessa<sup>1</sup>, Aline Rodrigues Barbosa<sup>2</sup>, Fred Ranniery de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Malú Oliveira Freire<sup>1</sup>, Raílido da Silva Coqueiro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde (NEAFIS), UESB-BA.

<sup>2</sup> Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - SC

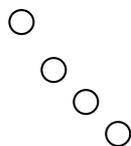
E-mail  
binhauba@bol.com.br

**Objetivo:** Verificar o desempenho de idosos na execução de atividades instrumentais da vida diária. **Materiais e Métodos:** Na presente investigação (transversal, descritiva) foi analisada parte dos dados de um estudo piloto sobre o estado de saúde de idosos do município de Jequié (BA). Trinta idosos (60 anos e mais) foram visitados, numa amostra intencional. As entrevistas foram realizadas em domicílios próximos à universidade (UESB), de porta em porta e/ou por indicação de algum informante. O desempenho nas AIVDs foi baseada nas respostas à perguntas sobre a dificuldade em 10 atividades. Os dados foram coletados em janeiro de 2006. **Resultados:** Foram entrevistados 22 mulheres e 8 homens, com idade média de 71,7 anos  $\pm$  7,3 (desvio padrão). A idade dos indivíduos do sexo feminino variou de 61 a 78 anos (71,2  $\pm$  7,9) enquanto a do sexo masculino variou de 65 a 82 anos (73,0  $\pm$  5,9). Os dados referentes às respostas positivas à dificuldade na execução nas AIVDs são apresentados na tabela 1. Tabela 1. Respostas positivas à dificuldade na execução das AIVDs (Jequié-BA 2006)

Variáveis	n	%
Correr/andar 1, 5 km	22	73,3
Andar várias ruas	13	43,3
Caminhar uma rua	6	20,0
Levantar da cadeira	10	33,3
Subir lances de escada s/ parar para descansar	16	53,3
Subir 1 andar pela escada, sem descanso	11	36,7
Curvar-se/ agachar-se	14	46,7
Estender os braços acima dos ombros	10	33,3
Puxar ou empurrar grandes objetos	11	36,7
Levantar / carregar 5 kg	12	40,0

**Considerações finais:** Os resultados mostraram que em todas as AIVDs analisadas houve grande percentual de idosos que relataram dificuldade na sua realização. Ressalta-se que várias medidas de promoção da saúde, incluindo o incentivo à realização de exercícios físicos regulares têm se mostrado efetivos na melhoria do desempenho dessas AIVDs e, portanto, deveriam ser incentivadas.

**Palavras-chave:** atividades instrumentais, vida diária, estudo piloto.



## A UTILIZAÇÃO DA POMPAGE NA SÍNDROME DOLOROSA MIOFASCIAL

**Lorena Ramos Couto<sup>1</sup>, Everaldo Nery Andrade<sup>1</sup>, Maria Amélia Carmona Fontequê<sup>2</sup>, Loreta Ramos Couto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da UESB-BA.

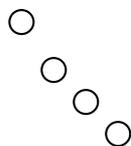
<sup>2</sup> Docente do curso de Terapia Manual e Postural. Especialista em Terapia Manual e Postural. Mestranda em Bioengenharia pela Universidade do Vale do Paraíba - São José dos Campos-SP.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UESB-BA.

E-mail  
enacacau@ig.com.br

A Síndrome dolorosa miofascial (SDM) está relacionada com a dor localizada ou regional e associada a pontos-gatilhos (PG), além de contratura muscular. Este estudo tem com propósito demonstrar os benefícios da pompagem nesta síndrome, já que nos dias atuais ocorre um aumento do estresse devido à atividade de vida diária (AVD). Trata-se de um estudo de caso, que foi realizado de setembro a outubro de 2005, utilizando para coleta de dados uma avaliação clínica e em seguida, o tratamento utilizando a pompagem. Os resultados encontrados nesse estudo revelam que a utilização dessa manobra promoveu o alívio do quadro algico na paciente em 33%. Apesar, de no caso estudado, a pompagem ter conseguido promover alívio das dores, novos estudos devem ser realizados com uma amostra e um período de tratamento maior para que possa validar definitivamente os efeitos da técnica nesta patologia.

**Palavras-chave:** dor miofascial, pontos-gatilhos, terapia manual e pompagem.



## A UTILIZAÇÃO DO ULTRA-SOM PULSADO DE BAIXA INTENSIDADE NA CONSOLIDAÇÃO DE FRATURAS

**Táisa Maria Santos Brito<sup>1</sup>, Michelle Mirante Alves<sup>1</sup>, Fernanda Souza Dantas<sup>1</sup>, Aline Moraes Pimentel<sup>1</sup>, Everaldo Nery de Andrade<sup>2</sup>**

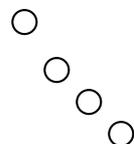
<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié (BA).

<sup>2</sup>Docente Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Jequié -BA.

E-mail  
taisamsb@yahoo.com.br

**Objetivo:** Verificar a eficácia da utilização do ultra-som pulsado de baixa intensidade na consolidação de fraturas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada através de pesquisas em livros e artigos publicados nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Medline e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Fraturas, Fixação de Fratura, Ultra-som. **Resultados:** Observou-se nos estudos experimentais pesquisados que o ultra-som é eficiente na consolidação óssea, podendo induzir a secreção de fatores de crescimento pelos osteoblastos, fundamentais para o processo de reparação óssea. Entretanto, percebeu-se poucos estudos clínicos relacionados ao uso do ultra-som na consolidação de fraturas, assim como parâmetros específicos para o alcance desses efeitos. **Conclusão:** Os resultados apontam para a eficácia do ultra-som pulsado de baixa intensidade na consolidação óssea, porém nota-se a necessidade de mais pesquisas com a utilização do Ultra-som envolvendo seres humanos.

**Palavras-chave:** osso, fraturas, fixação de fratura, ultra-som, técnicas de fisioterapia.



## BASQUETEBOL E SÍNDROME DE DOWN: INTERFERÊNCIAS NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO

*Gênesis de Oliveira Rocha<sup>1</sup>, Rodrigo César Amâncio Neves dos Santos<sup>2</sup>, Ricardo Franklin de Freitas Mussi<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do 3º Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia.

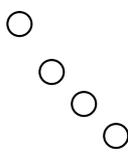
<sup>2</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia.

<sup>3</sup>Esp. em Fisiologia do Exercício – UVA; Esp. Treinamento Desportivo Avançado - GF; Professor da Universidade do Estado da Bahia

E-mail  
Genesisrocha14edf@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo é verificar como a prática do basquetebol pode auxiliar os portadores de síndrome de Down na melhoria do equilíbrio estático, pois, quando comprometido dificulta a orientação espacial, visto que isto pode ocorrer em função da frouxidão articular associada a lesões articulares, além da instabilidade Atlanto-Axial, inibindo ou até mesmo impedindo a realização de atividades cotidianas. O desenvolvimento do projeto se deu na APAE de Guanambi, com uma amostra de 12 (doze) estudantes, que foram submetidos inicialmente aos seguintes testes: observação da imobilidade, apoio retilíneo e apoio unipedal (FONSECA, 1995). Em seguida aplicamos jogos recreativos, atividades pré-desportivas e desportivas inerentes ao desporto, com freqüência de três vezes por semana durante o período inicial de dois meses e meio. Finalmente, realizamos retestes com o intuito de verificar o novo estágio do equilíbrio estático dos alunos. As considerações preliminares apontam para uma leve melhoria qualitativa do equilíbrio estático quando confrontada com o estágio inicial. Sendo assim, a prática desportiva apresentou-se de fundamental importância para o portador de síndrome de Down, pois além de proporcionar ao mesmo uma possibilidade de melhora no equilíbrio, auxilia também no desenvolvimento das demais habilidades motoras, que são de extrema importância para a realização de outras atividades, além da melhoria na auto-estima, bem estar e integração social, possibilitando assim uma maior autonomia de suas ações.

**Palavras-chave:** síndrome de down, basquete, frouxidão articular, instabilidade atlanto-axial, reabilitação.



## BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO ORIENTADO, CONCOMITANTE, AOS PORTADORES DA SINDROME DOLOROSA DIFUSA ATENDIDOS PELO SUS EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA.

*Gleice Soares Duque<sup>1</sup>, Amanda G. Cordeiro Mathias<sup>2</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>2</sup>*

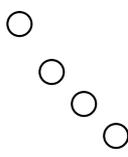
<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da FTC

<sup>2</sup>Docente Faculdade de Tecnologia e Ciências FTC-BA.

E-mail  
gataicielg@hotmail.com

Neste trabalho os autores fazem uma abordagem sobre a síndrome dolorosa difusa denominada fibromialgia com o objetivo de esclarecer o seu significado e o quadro clínico. A partir de um levantamento do referencial teórico foram analisados 11 pacientes portadoras de fibromilagia, aos quais, foram repassando um instrumento de pesquisa pré-testado, observando os critérios ética do protocolo de pesquisa, conforme resolução CNS/196 que regula a pesquisa que envolvam seres humanos conferido o Termo de livre consentimento esclarecimento; realizado primeiro trimestre no ano de 2005 no CEREST- Centro de Referência de Saúde do Trabalhador de Vitória da Conquista com pacientes encaminhados para reabilitação, o critério de inclusão na pesquisa consistiu da participação dos pacientes em realizar atividade física em uma academia do município no mínimo 3 vezes por semana com orientação especializada de um educador físico. Os resultados após 3 meses, seguindo protocolo, observou-se que, os pacientes que estavam realizando exercícios físicos relataram, =72%, que as dores continuavam porem houve diminuição da intensidade e duração da dor, atestam que houve um aumento da sensação de bem estar; 70% responderam positivamente, quanto a amplitude de movimento, desta forma otimizando a funcionalidade nas atividades da vida diária. (SIC.), Este trabalho permitiu concluir que o exercício físico concomitante pode contribuir para minimizar os sintomas da fibromilagia e melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

**Palavras-chave:** exercício físico, fibromialgia, SUS.



## CO-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTE É COISA DE MENINO?

*Fernanda Caroline Cerqueira Palmeira<sup>1</sup> e Sandro da Silva Gomes<sup>1</sup>, José Antônio Carneiro Leão<sup>2</sup>*

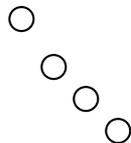
<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB/Campus XII ( )

<sup>2</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB/Campus XII ( jleao@uneb.br )

E-mail  
nandaef@yahoo.com.br

Historicamente, a mulher tem desempenhado papel secundário na sociedade. O homem, apoiado no poder, principalmente da instituição educacional, vem mantendo status privilegiado. Assim, o processo educacional apresenta-se como instrumento para propagação de conceitos equivocados, inclusive, relacionados a gênero. O presente estudo objetivou apresentar considerações sobre a prática da Educação Física Escolar, a fim de analisar as contribuições desta no processo de construção da identidade de gênero dos/as alunos/as. Conseqüentemente, como material e método investigou-se determinada instituição municipal, de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, onde coletou-se dados mediante análise documental, aplicação de questionários mistos à docentes e discentes, e observações das aulas. No município de Guanambi, verifica-se mediante observação da práxis dos/as professores/as de Educação Física, que os resultados apontaram para a ausência de preocupações relacionadas aos conflitos presentes na relação menina-menino, geralmente, provenientes da intolerância às diferenças existentes entre os gêneros. Partindo desta afirmação, conclui-se que apesar dos/as professores/as considerarem a co-educação de fundamental importância, estes ainda empregam metodologias sexistas, pautadas nos moldes tradicionais de ensino dos esportes. Deste modo, a Educação Física apresenta-se nesse contexto, como uma prática discriminatória, contribuindo para perpetuar estereótipos sexuais. Espera-se que as considerações retratadas concitem os/as professores/as à adoção da co-educação como uma prática pedagógica transformadora, a qual contribua para a construção de uma cultura escolar democrática e livre de preconceitos.

**Palavras-chave:** co-educação, educação física escolar, gênero e esporte.



## CONDROMALÁCIA PATELAR: ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO CONSERVADOR

Giorgio Souto<sup>2</sup>, Claudio Henrique Meira Mascarenhas<sup>1</sup>, Camila Rego Amorim<sup>1</sup>, Mirna Marques<sup>1</sup> e Kaires Antônio<sup>1</sup>

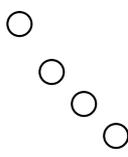
<sup>1</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia

E-mail  
giorgiosouto@pop.com.br

A condromalácia patelar é uma artropatia degenerativa de sintomatologia dolorosa caracterizada pelo amolecimento da cartilagem articular localizada na região posterior da patela. A prática terapêutica e as literaturas deparam-se com divergência quanto às técnicas e recursos empregados no seu tratamento. Inserido nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo averiguar a abordagem terapêutica empregada pelos fisioterapeutas em pacientes com condromalácia patelar. Os dados foram obtidos por meio de um estudo seccional, realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus de Jequié/Ba e em seis clínicas de fisioterapia no Município de Jequié/ Ba, no qual participaram quinze fisioterapeutas de ambos os sexos, com tempo de experiência clínica entre 1 e 21anos, sendo selecionados de forma aleatória. Para tal foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, onde as informações foram analisadas através dos recursos da estatística descritiva e apresentadas através de gráficos. A partir dos resultados encontrados percebeu-se que 40% dos fisioterapeutas desconhecem o desequilíbrio muscular como um dos fatores para o surgimento e tratamento desta patologia. Neste estudo observou-se que 33.3% dos informantes têm seu tratamento voltado apenas para os sintomas da condromalácia, sendo que destes, 26.6% consideram esta patologia de difícil resolução em função das constantes recidivas. Tendo em vista os pontos ressaltados, esforços devem ser direcionados para o desenvolvimento de um trabalho voltado para os fisioterapeutas objetivando maior esclarecimento dos fatores inerentes à condromalácia patelar, para que de forma mais segura e eficaz, possa se desenvolver um programa de reabilitação capaz de reverter o quadro patológico.

**Palavras-chave:** chave: condromalácia patelar, desequilíbrio muscular, abordagem fisioterapêutica.



## DESEMPENHO DE IDOSOS EM ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA – DADOS DE UM ESTUDO PILOTO

*Fred Ranniery de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Aline Rodrigues Barbosa<sup>2</sup>, Malú Oliveira Freire<sup>1</sup>, Raíldo da Silva Coqueiro<sup>1</sup>, Rosângela Souza Lessa<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde (NEAFIS), UESB-BA.

<sup>2</sup> Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - SC

E-mail  
fredranniery@hotmail.com

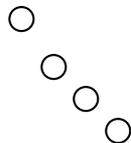
**Objetivo:** Verificar o desempenho de idosos em atividades básicas da vida diária (ABVD). **Materiais e Métodos:** Na presente investigação (transversal, descritiva) foi analisada parte dos dados de um estudo piloto sobre o estado de saúde de idosos do município de Jequié (BA). Trinta idosos (60 anos e mais) foram visitados, numa amostra intencional. As entrevistas foram realizadas em domicílios próximos à UESB, de porta em porta e/ou por indicação de algum informante. O desempenho nas ABVD (oito) foi baseado nas respostas às perguntas sobre a dificuldade em: locomoção (atravessar um quarto caminhando), vestir-se (incluiu calçar meias e sapatos), banhar-se, comer, mobilização (deitar e levantar da cama), uso do vaso sanitário. Os dados foram coletados em janeiro de 2006. **Resultados:** Foram entrevistados 22 mulheres e 8 homens, com idade média de 71,7 anos  $\pm$  7,3 (desvio padrão). A idade dos indivíduos do sexo feminino variou de 61 a 78 anos (71,2  $\pm$  7,9) enquanto a do sexo masculino variou de 65 a 82 anos (73,0  $\pm$  5,9). A freqüência de respostas positivas quanto à dificuldade nas ABVD são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Respostas positivas à dificuldade na execução das ABVDs (Jequié-BA 2006)

Variáveis	n	%
Locomoção	1	3,3
Vestir-se	12	40,0
Banhar-se	2	6,7
Alimentar-se	3	10,0
Deitar/levantar da cama	6	20,0
Ir ao banheiro	3	10,0
Preparar refeição quente	1	3,3

**Conclusão:** Os resultados mostraram que os idosos apresentaram dificuldade nas ABVD. Devem ser desenvolvidos esforços para reabilitação e/ou readaptação dos idosos às suas atividades diárias.

**Palavras-chave:** idoso, atividades básicas da vida diária, estudo piloto..



## DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: SINAIS, SINTOMAS E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS

*Jocinei Ferreira Constâncio<sup>1</sup>, Kátia Souza de Quadros<sup>1</sup>, Everaldo Nery de Andrade<sup>2</sup>*

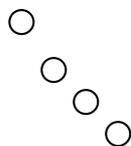
<sup>1</sup>Graduados do curso de Fisioterapia da UESB-BA

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia da UESB-BA

E-mail  
josinei@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os achados clínicos característicos da Disfunção Temporomandibular são diversos, podendo haver dor localizada na ATM e nos músculos da mastigação, dificuldade para abrir a boca, hipersensibilidade local, cansaço após a mastigação, dor de ouvido, zumbido, plenitude auricular, existência de ruídos durante movimentos articulares, entre outros. **OBJETIVO:** Identificar os principais sinais, sintomas e hábitos parafuncionais em indivíduos portadores de DTM moderada. **MÉTODOS:** Foram analisadas pela estatística descritiva simples as fichas de avaliação de 34 pacientes portadores de Disfunção Temporomandibular moderada, com diagnósticos confirmados pelos cálculos dos índices próprios do instrumento de coleta utilizado (Questionário modificado de POMPEU). O programa Microsoft Excel 2000 auxiliou na organização e obtenção dos resultados. **RESULTADOS:** Os dados mais expressivos referem-se a dor de cabeça relatada por 82,35 % dos informantes, a sensação de cansaço dor/muscular após a mastigação presente em 64,70 %, dor na nuca ou torcicolo em 79,41 %, ruído articular em 67,64 %, existência de pelo menos um hábito parafuncional em 82,35 %, sensação de que os dentes não se articulam bem em 85,29 % e níveis elevados de tensão/nervosismo em 52,94 % dos informantes. **CONCLUSÃO:** Os Sinais, sintomas e hábitos parafuncionais da DTM encontrados na presente casuística se aproximam dos mencionados na literatura, no que diz respeito às manifestações de dor orofacial, presença de ruídos articulares na ATM, realização de hábitos deletérios, alterações na oclusão e relação com fatores emocionais.

**Palavras-chave:** articulação temporomandibular, disfunção, sinais e sintomas.



## EFEITOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO TECIDUAL EM PACIENTES QUEIMADOS

*Giani dos Santos Alves<sup>1</sup>, Thaís Alves Brito<sup>1</sup>, Everaldo Nery Andrade<sup>2</sup>, Roberta Azoubel<sup>2</sup>*

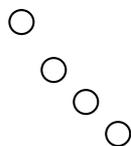
<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Fisioterapia da UESB-BA

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia da UESB-BA

E-mail  
giani.avlves@bol.com.br

**Objetivo:** Verificar a eficácia da laserterapia de baixa potência na cicatrização tecidual em pacientes queimados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica através de coleta de dados publicados nos últimos cinco anos em livros de Fototerapia e Dermato-Funcional, bases de dados da internet, periódicos CAPES, MEDLINE, LILACS e SCIELLO, além de manuais de laser de diversas empresas nacionais. **Resultados:** As seqüelas provocadas pelas queimaduras podem ser evitadas e tratadas pela intervenção fisioterapêutica precoce e contínua ao longo do processo cicatricial. Dentre as condutas utilizadas, a laserterapia de baixa potência é um recurso que pode acelerar a reparação tecidual das queimaduras, apesar de apresentar muitas divergências entre os autores quanto ao tipo de laser utilizado, eficácia, forma e tempo de aplicação. **Conclusão:** Apesar das discordâncias de alguns autores que não observaram nenhum tipo de efeito dessa terapia sobre a cicatrização tecidual, a maioria dos estudos apontam a laserterapia como um recurso de rápido e fácil aplicação, não invasiva e efetiva. Nos trabalhos mais recentes existe uma tendência de mostrar que o laser de AlGaInP é o mais eficiente no processo de reparo tecidual cutâneo. As divergências encontradas podem estar relacionadas às falhas na especificação de parâmetros, definição da extensão e da profundidade da lesão. Faz-se necessário, portanto, a realização de ensaios clínicos randomizados para que resultados mais conclusivos sobre o reparo tecidual sejam mostrados.

**Palavras-chave:** laser, cicatrização tecidual, queimaduras.



## EFEITOS DO ULTRA-SOM TERAPÊUTICO NA LESÃO E REGENERAÇÃO MUSCULAR INDUZIDA PELO VENENO DE *Bothrops jararacussu* EM CAMUNDONGOS

Jeison Oliveira<sup>1</sup>, Sabrina Calil-Elias<sup>2</sup>, Ana Maria Blanco Martinex<sup>3</sup>, Paulo Assis Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Farmacologia Básica e Clínica - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Departamento de Fisioterapia da Faculdade do Sul da Bahia – FACSUL

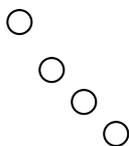
<sup>2</sup>Departamento de Farmacologia Básica e Clínica - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

<sup>3</sup>Departamento de Histologia e Embriologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

E-mail  
Jeison\_fisioterapia@yahoo.com.br

Neste trabalho estudamos a influência do tratamento com ultra-som terapêutico (UST) pulsado e soro antibotrópico (SAB) na regeneração do músculo *extensor digitorum longus* (EDL) de camundongos após lesão pelo veneno da serpente *Bothrops jararacussu*. Foram avaliados os efeitos de diferentes doses de veneno na atividade da enzima creatinoquinase (CK) no plasma. Os animais (n= 5/grupo) receberam injeção perimuscular de veneno e após 1h foram tratados com UST (3 MHz - 0,3 W/cm<sup>2</sup> por 1 minuto). A atividade de CK, expressa em U.g<sup>-1</sup>.h<sup>-1</sup>, que no controle foi de 96,1±37,6, aumentou após aplicação das doses de 0,25, 0,5 e 1,0 µg/Kg de veneno para 1415,9±78,5, 2049,5±231,6 e 2552,3±107,3, respectivamente. Os tratamentos com UST não impediram o aumento da atividade de CK induzido pelas doses de veneno. Três e 28 dias após injeção de veneno, os músculos foram dissecados e processados para microscopia óptica. O veneno promoveu completa degeneração das fibras musculares, e os tratamentos com UST e sua associação com SAB protegeram parte destas fibras. Músculos com ou sem tratamento tiveram regeneração com fascículos desorganizados e fibras com diâmetro reduzido; já os tratados apresentaram na fase aguda da lesão (3º dia), neovascularização e infiltrado inflamatório reduzido. Além disso, no 3º dia de lesão o veneno (1,0 µg/Kg) induziu diminuição de 76,7±2,2 % no conteúdo de CK no músculo, enquanto os tratamentos com UST, SAB e a associação promoveram reduções de 20,1±6,0, 61,4±4,5 e 11,2±3,8 %, respectivamente. Esta mesma dose de veneno levou à redução da atividade motora, avaliada pelo tempo de permanência do animal no Rota-Rod®. O controle foi capaz de caminhar por 120s e os valores para veneno sozinho e tratamento com UST, SAB e associação foram de 56,7±11,3 (Veneno), 97,4±3,9 (Veneno + UST), 32,0±5,3 (Veneno + Soro) e 109,8±6,3s (Veneno + Soro + UST). Os resultados mostram o potencial do UST em melhorar a organização estrutural e a atividade funcional do músculo regenerado após lesão por veneno de *B. jararacussu*.

**Palavras-chave:** ultra-som, lesão musculas, camundongos.



## EFICÁCIA DO TRATAMENTO CINESIOTERAPÊUTICO NAS ENTORSES DE TORNOZELO POR INVERSÃO

*Henika Priscila Lima Silva<sup>1</sup>, Adesilda Maria Silva Pestana<sup>2</sup>, Giani dos Santos Alves<sup>1</sup>, Thaís Alves Brito<sup>1</sup>*

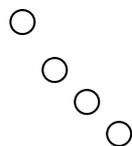
<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail  
henikapls@hotmail.com

**Objetivos:** O presente estudo tem por objetivos identificar a eficácia da cinesioterapia no tratamento das entorses de tornozelo por inversão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica através de coleta de dados publicados nos últimos cinco anos em livros, bases de dados da internet, revistas científicas, periódicos CAPES, MEDLINE, LILACS e SCIELO. **Resultados:** Os objetivos e a conduta do tratamento deverão variar de acordo com o grau da lesão e a fase em que o paciente se encontra. Assim, a cinesioterapia é um importante recurso para restaurar a mobilidade total dos ligamentos e da articulação correspondente, melhorar a força e resistência muscular, promover o treinamento proprioceptivo e estabilização dinâmica, a fim de recuperar a funcionalidade do paciente e prevenir recidivas. Sendo assim, os exercícios ativos de resistência manual e mecânica, procedimentos manipulativos mostram-se bastante eficazes. **Conclusão:** Após a análise dos estudos pesquisados, verificou-se a eficácia da cinesioterapia no tratamento das entorses de tornozelo por inversão. A intervenção em questão cita como principais recursos os exercícios de fortalecimento muscular, exercícios proprioceptivos e funcionais, além de estabilização dinâmica.

**Palavras-chave:** cinesioterapia, entorse, tratamento.



## ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL DE RISCO CORONARIANO EM GUARDAS MUNICIPAIS

*Elmo Fonseca Ribeiro<sup>1</sup>, Igor Macêdo<sup>2</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>2-3</sup>*

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física/FTC Itabuna

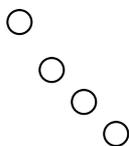
<sup>2</sup>Docente do Curso de Educação Física FTC/Itabuna

<sup>3</sup>Núcleo de estudos em atividade física e saúde/UESB

E-mail  
elmoribeiro78@hotmail.com

**OBJETIVO:** Verificar o estado nutricional e o perfil do risco coronariano em guardas municipais. **MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi constituída de 35 pessoas selecionadas aleatoriamente com média de idade de 37,8 anos (DP=6,36), sendo 6 mulheres e 29 homens pertencentes ao quadro de guardas municipais do município de Jequié -BA. Foram realizadas medidas antropométricas (peso, estatura, circunferências da cintura e do quadril), no intuito de obter as variáveis razão cintura-quadril (RCQ) e índice de massa corporal (IMC). Para análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (média-desvio-padrão) por meio do programa Excel. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que 34,3% (n=12) das pessoas se encontravam na faixa de peso recomendável (IMC entre 20 Kg/m<sup>2</sup> a 24,9 Kg/m<sup>2</sup>); 48,6% (n=17) apresentaram sobrepeso (IMC entre 25 Kg/m<sup>2</sup> a 29,9 Kg/m<sup>2</sup>); e 17,2% (n=6) eram obesos (IMC > 30 Kg/m<sup>2</sup>), de acordo com a classificação da Organização Mundial de Saúde. Com relação ao perfil de risco coronariano 50% das mulheres (n=3) apresentavam baixo risco (RCQ<0,85) e 50% (n=3) alto risco (RCQ>0,85) para o desenvolvimento de doenças coronarianas. Entre os homens 65,5% (n=19) apresentavam alto risco (RCQ>0,95) e 34,5% (n=10) baixo risco (RCQ<0,95) para o desenvolvimento de doenças coronarianas. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se na população estudada uma alta incidência de pessoas com excesso de peso e com uma prevalência elevada de risco para o desenvolvimento de doenças coronarianas, faz-se necessário a implementação de medidas intervencionistas pautadas em programas de atividade física e orientação nutricional no intuito de favorecer a mudança deste quadro.

**Palavras-chave:** estado nutricional; perfil do risco coronariano; excesso de peso.



## ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DA FONOFORESE COM PIROXICAN DICLOFENACO DIETILAMÔNIO NO ALÍVIO DA DOR

*Loreta Ramos Couto<sup>1</sup>, Lorena Ramos Couto<sup>2</sup>, Everaldo Nery de Andrade<sup>2</sup>*

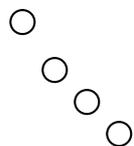
<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail  
everlor@hotmail.com

A fonoforese é um método que utiliza medicamentos em gel para o transporte transdérmico por meio do ultra-som. Entretanto, existem várias discussões sobre quais tipos de substâncias locais são mais efetivas durante a aplicação para o alívio da dor. Assim, esse estudo buscou comparar o alívio da dor proporcionado pela fonoforese com piroxican e o diclofenaco dietilamônio em pacientes com tendinite do músculo supraespinhoso. Para a realização desse estudo, foram selecionados doze indivíduos entre 21 e 40 anos com tendinite do supraespinhoso em uma clínica de ortopedia de Jequié-BA, os quais foram atendidos durante cinco dias consecutivos. Esses pacientes foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos de tratamento com seis pessoas, o primeiro usando a fonoforese com piroxican a 2% e o segundo grupo usava a fonoforese com diclofenaco dietilamônio a 0,116%. Para fins de quantificação da dor, foi usada uma escala análoga visual (EVA) no início do primeiro e ao final do quinto dia de tratamento. Os resultados demonstraram que ambos os métodos possibilitam a redução do quadro algico, sendo igual a 87% no grupo que utilizou o US associado ao piroxican e em 78% no grupo com diclofenaco dietilamônio. Assim, observa-se que ambos os tratamentos são eficazes no alívio da dor em pacientes com tendinite do supraespinhos. Entretanto, a fonoforese com o piroxican demonstrou ser mais efetivo em 10,3% no alívio do quadro algico. Faz-se necessário o prosseguimento desse estudo, a fim de que resultados mais abrangentes e significativos sejam alcançados.

**Palavras-chave:** fonoforese, ultra-som, tendinite.



## GRAU DE SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA UNIMED DO SUDOESTE-BA, RELACIONADO À IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NA EMPRESA

*Dalmo Porto de Assis<sup>1</sup>, Dirceu Santos Brito<sup>1</sup>, Leivam Rocha de Carvalho<sup>1</sup>, Priscila dos Santos Andrade<sup>1</sup>, Paulo Gonçalves<sup>2</sup>*

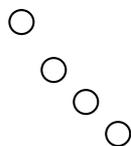
<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Vitória da Conquista.

<sup>2</sup>Docente do curso de Educação Física da FTC.

E-mail  
tendalmo@hotmail.com

O homem, em função das facilidades tecnológicas, tem sido levado à condição de sedentário. Em contrapartida, as empresas competitivas exigem dos seus funcionários maior agilidade e melhor desempenho na execução das tarefas para aumento da produção, despreocupando-se com o condicionamento físico, a melhoria do ambiente de trabalho, as relações interpessoais, podendo ocasionar aumento de doenças associadas à má condição física e ambiental do funcionário, levando-o a um quadro patológico precoce. Foram distribuídos questionários a cada um dos 24 funcionários do setor interno da empresa Unimed do Sudoeste - BA, sendo 16 mulheres e 08 homens, buscando identificar se a implantação de programa de prática de atividade física na empresa trouxe-lhes benefícios. O método desenvolvido do programa de atividade física na empresa foi constituído de aulas de ginástica laboral preparatória de 15 minutos, durante dois dias da semana, dinâmicas de grupo durante um dia da semana, em aulas de 50 minutos, associadas com ginástica de academia e exercícios resistidos, durante período de três meses. Concluímos que após a implementação do programa de atividade física na empresa, o índice de satisfeitos ou muito satisfeitos foi de 81%. Faz-se necessário que sejam desenvolvidos trabalhos que avaliem outras nuances relacionadas à prática de atividade física na empresa, para comparações futuras.

**Palavras-chave:** atividade física, sedentarismo, tecnologia, satisfação.



## HÁBITOS POSTURAIS NAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS: UM DESAFIO PARA EDUCAÇÃO POSTURAL

*Roquenei da Purificação Rodrigues<sup>1</sup>, Kionna Oliveira Bernardes Santos<sup>2</sup>*

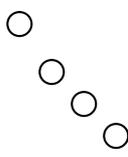
<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Nobre de Feira de Santana-BA.

<sup>2</sup> Docente da da Faculdade Nobre de Feira de Santana-BA.

E-mail  
roqueneirodrigues@yahoo.com.br

Os hábitos posturais são definidos como vícios estéticos adquiridos desde a infância, que alteram a estática e a dinâmica corporal (TRIBASTONE, 2001). Estudos sobre a postura dos trabalhadores nos postos de trabalho têm alcançado relevância científica, porém considerando a invisibilidade do trabalho doméstico em que, mulheres se encontram expostas às diferentes adaptações dos segmentos corporais, vislumbra-se a necessidade de investigação. Esse estudo objetivou descrever a prevalência dos maus hábitos posturais entre donas de casa, do loteamento Luiz Eduardo Magalhães na cidade de São Gonçalo dos Campos/ BA. Uma população de 30 mulheres foi avaliada e o critério de inclusão utilizado foi à execução das atividades domésticas sem vínculo de trabalho associado. Os resultados apontaram que 90% eram sedentárias, 73.3% possuíam uma rotina de trabalho constante. Sobre os hábitos posturais: 83.3% curvavam-se para pegar objeto no chão, 53.3% curvavam-se para lavar pratos, lavar e passar roupas; apenas 33.3% usavam um suporte para apanhar objetos mais altos; quanto ao perfil de dor, 60% apresentavam cansaço e dores no corpo, 16.6% dores apenas na coluna, 34.7% ignoravam as dores, 43.1% faziam uso de fármacos por via oral e /ou tópico sem orientação médica e apenas 13% procuraram um médico ou faziam fisioterapia. Observou-se assim, um perfil de maus hábitos posturais associados ao sintoma algico entre as donas de casa em que a educação postural é apontada como técnica preventiva transformadora capaz de promover saúde a essa parcela da população.

**Palavras-chave:** hábitos posturais, educação postural, dinâmica corporal.



## HIDROTERAPIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA SÍNDROME DE PRUNE BELLY

*Margareth Ramos Cardoso<sup>1</sup>, Christine Nauer<sup>1</sup>, Rosemeire Dantas de Almeida<sup>2</sup>*

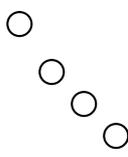
<sup>1</sup>Graduada do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail  
fisiomargareth@bol.com.br

**Introdução:** A síndrome de Prune Belly é conhecida como uma síndrome caracterizada por ausência ou deficiência da musculatura da parede abdominal, anormalidades no trato urinário, além de problemas neurológicos com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, o qual pode ser tratado por meio da hidroterapia. **Objetivo:** Descrever o uso da hidroterapia como recurso auxiliar para a melhora do desenvolvimento neuropsicomotor em indivíduos com a Síndrome de Prune Belly. **Material e método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, tendo como fonte de referência: livros, periódicos, artigos, teses e dissertações pesquisadas na Biblioteca da Universidade Tiradentes e da Universidade Federal de Sergipe, além de artigos digitalizados no banco de dados Scielo e Lilacs. **Resultados:** A Literatura pesquisada apontou para o grande destaque do tratamento hidroterapêutico devido aos seus princípios físicos e o seu caráter lúdico, que ajudam na propriocepção, equilíbrio, fortalecimento e coordenação motora, fatores importantes para o desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusão:** O conhecimento das características da Síndrome de Prune Belly e das inúmeras atividades possíveis no meio aquático permite ao fisioterapeuta traçar condutas adequadas para o desenvolvimento neuropsicomotor, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e sobrevida das crianças portadoras dessa patologia..

**Palavras-chave:** desenvolvimento neuropsicomotor, síndrome de prune belly, hidroterapia.



## O SORRISO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL CALIXTO MIDLEJ FILHO

*Barbosa Bruno Melo<sup>1</sup>, Elmo Fonseca Ribeiro<sup>2</sup>, Sharon Shirley Weyll Oliveira<sup>3</sup>, Marilene Santos de Oliveira Araújo<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Discente de Educação Física da FTC-Itabuna.

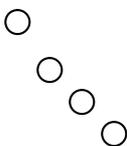
<sup>2</sup>Discente do curso de Educação Física da FTC-Itabuna.

<sup>3</sup>Docentes do curso de Educação Física da FTC-Itabuna

E-mail  
bruno.tiomar@gmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio do Curso de Educação Física da Faculdade de Tecnologia de Ciências de Itabuna com pacientes de insuficiência renal crônica do Hospital Calixto Midlej Filho. A metodologia utilizada foi da pesquisa-ação e no primeiro momento foi realizado um diagnóstico situacional dos pacientes no intuito de obter subsídios para o planejamento das atividades. A intervenção pautou-se em massagens, exercícios de alongamento e fortalecimento muscular, além de atividades lúdicas realizadas três vezes por semana com duração de aproximadamente duas horas. Para tanto, utilizou-se o método da observação sistemática na amostra de 102 pacientes atendidos, sendo 80% portadores de hepatite A e 20% de hepatite B, além dos cuidadores. Com base nos resultados referidos pelos pacientes detectou-se que as massagens nos pés e mãos promoveram a facilitação da circulação sanguínea evitando os edemas; os alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular promoveram melhora na amplitude de movimentos e maior estímulo neuromuscular, além da melhoria da auto estima através das atividades lúdicas. Com a realização da intervenção o espaço hospitalar se tornou mais informal e descontraído resultando em um ambiente mais agradável onde o riso pôde ser ouvido com mais frequência. Neste sentido a importância do profissional de Educação Física inserido numa equipe multiprofissional mostrou-se de grande importância na qualidade de vida dos pacientes e cuidadores.

**Palavras-chave:** insuficiência renal, práticas corporais, qualidade de vida, sorriso.



## PREVALÊNCIA DAS LESÕES MUSCULARES EM ATLETAS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA

**Cláudio Henrique Meira Mascarenhas<sup>1</sup>, Távila Aparecida de Assis Guimarães<sup>2</sup>, Aritana Pereira Ramos<sup>2</sup>**

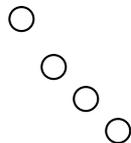
<sup>1</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

<sup>2</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

E-mail  
taifisio@yahoo.com.br

As lesões musculares estão entre as mais freqüentes na prática esportiva, porém a maioria dos atletas as subestimam e continuam suas atividades após a lesão. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi conhecer a prevalência das lesões musculares em atletas atendidos no ambulatório de fisioterapia do Hospital Municipal de Lagêdo do Tabocal/Bahia. Foi utilizado o delineamento de estudo epidemiológico descritivo, prospectivo, de prevalência, durante cinco meses (abril de 2006 a agosto de 2006). Os dados foram coletados dos prontuários de 42 pacientes atendidos no ambulatório de fisioterapia. O estudo levou em consideração dados referentes às modalidades esportivas, sexo, faixa etária, regiões mais acometidas, tipo, grau e mecanismo de lesão. Os dados foram analisados utilizando-se o programa de estatística SPSS for Windows e planilha Excel da Microsoft e apresentados através de tabelas. O futebol foi o esporte de maior prevalência com 90.4% dos casos. O sexo masculino foi o mais acometido com 95.2%. Em relação ao tipo de lesão, o estiramento muscular representou 73.8%. Quanto à gravidade, lesões leves representaram 57,1%. Dentre os mecanismos de lesão o mais comum foi a aceleração rápida com 76.2%. Os membros inferiores foram os mais acometidos com 92.8% das lesões, sendo a panturrilha o grupo muscular mais afetado com 71.4%. Com relação à preparação antes da realização dos esportes, 83.3% relataram não realizar qualquer tipo de atividade. A identificação das causas e o conhecimento das lesões mais freqüentes são fundamentais para a prevenção e tratamento de lesões nos atletas, contribuindo para um melhor desempenho esportivo.

**Palavras-chave:** prevalência, lesões musculares, atletas.



## PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS ORTOPÉDICAS NA TERCEIRA IDADE

*Ariadne Novais da Costa<sup>1</sup>, Lucas Silveira Sampaio<sup>1</sup>, Luciana Araújo Reis<sup>2</sup>, Talita Santos Oliveira<sup>1</sup>*

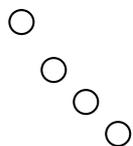
<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

E-mail  
ari\_fisio@hotmail.com

**OBJETIVO:** Identificar a prevalência de distúrbios ortopédicos em idosos participantes de grupos de convivência para a terceira idade no município de Jequié-BA. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 171 idosos atendidos cadastrados nos grupos de convivência de abrangência do projeto de extensão: Lazer e ocupação em grupos de Convivência para a Terceira Idade da UESB no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2005. Os dados foram extraídos dos prontuários destes idosos, sendo utilizado uma ficha adaptada para o interesse do estudo. **RESULTADOS:** A maioria dos idosos era do sexo feminino, com prevalência de distúrbios ortopédicos de 84,8%. As localizações mais frequentes foram ombro e coluna lombar 20% cada, seguido de joelho 13%. As patologias ortopédicas mais citadas foram hérnia discal 29, tendinite 18, bursite 15 e fratura 14. **CONCLUSÃO:** Nesta perspectiva fica evidente a necessidade de estudos para aprimorar os conhecimentos sobre os distúrbios ortopédicos na terceira idade, visando uma melhor qualidade de vida destes..

**Palavras-chave:** dor, idoso e prevalência.



## PREVALÊNCIA DOLOROSA NA COLUNA VERTEBRAL RELACIONADA À ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA (CEF) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

*Cibele Naira de Oliveira Batista<sup>1</sup>, Maria das Graças Damasceno Putumujú<sup>1</sup>, Felix Meira Tavares<sup>1</sup>, Thaiza Teixeira Xavier<sup>2</sup>*

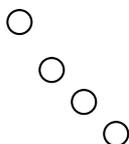
<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

E-mail  
cibelenaira@hotmail.com

**Objetivo:** Identificar a relação entre determinadas ocupações e a dor na coluna vertebral aludida pelos pacientes atendidos na CEF. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados após parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com delineamento transversal e abordagem retrospectiva, entre agosto de 2004 e agosto de 2005, sendo os dados coletados nos prontuários dos pacientes que apresentavam queixa dolorosa na coluna vertebral durante o processo de avaliação fisioterapêutica na CEF. A amostra foi composta por 89 pacientes de ambos os sexos. **Resultados:** Foram analisadas as profissões mais freqüentes dentre os pacientes que recorreram à CEF, relatando sentir dor na coluna vertebral. Observou-se, então, que entre os pacientes avaliados, com o supramencionado quadro algico, 21,4% trabalham com serviços domésticos e, outros 21,4% lidam com atividades comerciais. Somam 13,5% da amostra os que atuam em serviços gerais; 12,3% como motoristas, sendo 11,2% estudantes. Verificou-se ainda que 10,1% pacientes da pesquisa são pedreiros, 5,6% professores e 4,5% auxiliares de enfermagem. **Conclusão:** Observou-se que a algia na coluna vertebral é influenciada diretamente por determinadas ocupações, principalmente no que se referem aos serviços domésticos, as atividades comerciais, em serviços gerais, bem como na ocupação de motorista. Isto demonstra que medidas preventivas devem ser adotadas tanto no seu ambiente de trabalho como na comunidade, proporcionando desse modo benefícios à saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** coluna vertebral, atividade profissional, fisioterapia.



## PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL EM ACADÊMICAS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E BIOLOGIA (DIURNO) DA UESB - CAMPUS DE JEQUIÉ

*Felix Meira Tavares<sup>1</sup>, Venício A. Barbosa<sup>1</sup>, Everaldo Nery de Andrade<sup>2</sup>, Gesivaldo Santos<sup>3</sup>, Ana Isabel Nascimento<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

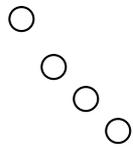
<sup>2</sup>Docente, Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

<sup>3</sup>Docente, Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia.

E-mail  
pesquisadores\_uesb@yahoo.com.br

**Objetivos:** Avaliar a prevalência dos sintomas da Síndrome Pré Menstrual (SPM) em acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Biologia (diurno) da Uesb- Campus de Jequié-Bahia. **Material e Método:** Amostra sistematizada por meio de questionário aplicado às alunas nos meses de julho a agosto de 2006, sem doenças clínicas ou ginecológicas que comprometesse seu estado de saúde de modo a mascarar os sintomas da SPM. **Resultados:** As entrevistadas possuíam faixa etária entre 17 e 27 anos de idade e declararam a presença de mais de um sintoma no paramênstruo. Mastalgia (86,5%), irritabilidade (66,3%), acne (61,8%), cefaléia (51,7%), e dores musculares (50,6%) foram os sintomas/sinais mais citados. Os sintomas recorrentes durante os ciclos foram mastalgia (68,5%), irritabilidade (52,8%), cefaléia (37,1%) e dores musculares (33,7%). Em 77,5% das entrevistadas esses sintomas aparecem antes da menstruação e apesar de todas essa sintomatologia e sua recorrência 64% não faz uso de terapia ou medicamento. 27% declarou que esses sintomas duram de 3 a 4 dias durante mais de 3 ciclos (64%). **Conclusões:** A SPM é um quadro clínico de aspectos multivariados e de etiologias diversas sendo caracterizada principalmente pela associação de sintomas físicos e psíquicos que se repetem ciclicamente..

**Palavras-chave:** síndrome pré-menstrual, sintomas, prevalência.



## SAUDE ESPORTIVA: A HIPONATREMIA COMO UM FATOR DE RISCO

Isabela dos Santos Bacelar<sup>1</sup>, Amanda G. Cordeiro Mathias<sup>2</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>3</sup>

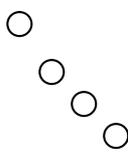
<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia da FTC.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da FTC.

E-mail  
isabelabacelar@hotmail.com

A hiponatremia é uma patologia caracterizada pela anormalidade hidroeletrolítica culminando em níveis anormais de concentração plasmática de sódio <135 mmol/l, sendo o padrão de normalidade de 136-142 mmol/l. Esta anormalidade pode ser fatal apesar de rara, há a necessidade da orientação preventiva, visto que, a queda inicial apresenta sintomatologia sutil, advinda da ingestão de quantidade de líquido inadequada durante exercícios prolongados em ambientes quentes e úmidos. A etiologia da hiponatremia é multifatorial, estuda-se a hipótese da Síndrome da Secreção inadequada do ADH a SIADH que reduz a urina e aumenta a retenção líquida podendo ocorrer seqüestro de água no intestino e perdas excessivas de sódio no suor. O prognóstico é mais grave em mulheres. Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica sobre os aspectos fisiopatológicos da doença e apresentação de um consenso sobre recomendações de reposição de líquidos para atletas como prevenção destes distúrbios. A análise foi feita sobre as recomendações da American College of Sports Medicine 16; American Dietetics Association of Canadá 2000; National Athletic Training Association 2000/ e Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte 2003, representado uma =470ml de líquido duas horas antes da atividade esportiva. Este pesquisa viabilizou o levantamento de dados sobre o risco da patologia em voga elucidando a lacuna para o cuidado preventivo em forma de orientações aos atletas, desta forma, tornando mais eficiente a atuação dos profissionais de saúde por meio de orientações direcionadas que visem a promoção da boa funcionalidade da atividade propiciando o cuidado na prevenção de tais desordens.

**Palavras-chave:** hiponatremia, prevenção, exercício físico.



## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA SÍNDROME DO IMPACTO: UM ESTUDO BASEADO EM CASOS

Cláudio Henrique Meira Mascarenhas<sup>1</sup>, Aritana Pereira Ramos<sup>2</sup>, Távila Aparecida de Assis Guimarães<sup>2</sup>

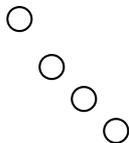
<sup>1</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié/Bahia

E-mail  
aritanaramos@hotmail.com

A síndrome do impacto é uma das causas mais comuns de dor no ombro, sendo um distúrbio cada vez mais freqüente na prática clínica. A fisioterapia tem sido uma das modalidades de tratamento mais recomendadas. Inserido nesse contexto, o presente estudo objetivou-se avaliar a eficácia do tratamento fisioterapêutico na síndrome do impacto utilizando-se um protocolo adotado em uma clínica de fisioterapia no Município de Jequié-Bahia. Foram estudados, prospectivamente, 6 pacientes com diagnóstico de síndrome do impacto subacromial, sendo 4 mulheres (66.7%) e 2 homens (33.3%), com idade média de 44.5 anos (variando de 28 a 61 anos). O ombro direito esteve envolvido isoladamente em 3 pacientes (50,0%), o esquerdo em 2 (33.3%) e o acometimento bilateral em 1 paciente (16.7%). O tratamento foi realizado três vezes por semana, num total de 20 sessões, sendo iniciado imediatamente após o diagnóstico ser confirmado, consistindo inicialmente (fase aguda) de estimulação elétrica transcutânea (30 minutos); ultra-som (5 minutos), e cinesioterapia (mobilização intra-articular). Passada a fase aguda, foram acrescentados exercícios visando ganho de amplitude de movimentos, fortalecimento muscular e propriocepção. Os resultados foram avaliados segundo os critérios adotados pela Sociedade Americana de Cirurgiões do Ombro e do Cotovelo, no qual observou-se que em 3 pacientes (50.0%), os resultados foram considerados excelentes; em 2 (33.3%), bons; e em 1 (16.7%), regular. A partir daí, conclui-se que o protocolo utilizado é eficiente, visto que permite uma melhora da função e possibilita o retorno precoce às atividades diárias, podendo ser adotado para o tratamento da síndrome do impacto.

**Palavras-chave:** síndrome do impacto, tratamento fisioterapêutico, protocolo.



## TREINAMENTO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO CERVICAL

*Ricardo Franklim de Freitas Mussi<sup>1</sup>, Cláudio Bispo de Almeida<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Educação – Campus XII – Guanambi/BA.

E-mail  
rimussi@yahoo.com.br

O objetivo desse estudo de caso foi demonstrar os possíveis benefícios do treinamento de resistência muscular localizada (RML), para musculatura posterior e lateral, e alongamento, para a anterior, no tratamento e combate à dor da Hérnia Discal Cervical. Para o desenvolvimento dos trabalhos inicialmente realizou-se leitura e análise dos exames disponibilizados pelo paciente, além de entrevista aberta e teste de mobilidade para identificação de fatores limitantes e presença de dor, esta última checada a cada treino. Foi diagnosticada dor crônica intermitente e manifestação aguda associada a qualquer esforço físico. Com os resultados em mãos determinou-se o treinamento neuromuscular, no parâmetro da RML, dos seguintes exercícios: a) para o músculo trapézio superior: extensão do pescoço; b) para os esternocleidomastóideo: flexão lateral do pescoço. Sendo estes aplicados durante um macrociclo quadrimestral. Como resultado percebeu-se ao final do macrociclo que a resposta dolorida, até então manifestada cronicamente, passou a apresentar-se associada apenas com o desenvolvimento de esforço de alta intensidade, imediato e inesperado, ou seja, crises agudas. No entanto, estas tornaram-se menos freqüentes e intensas. Assim sendo, consideramos que o treinamento regular da RML conjugado ao de alongamento auxilia positivamente na redução e combate da dor motivada pela hérnia discal estudada, sugerindo uma maior autonomia no desenvolvimento das atividades cotidianas.

**Palavras-chave:** força pura, lesão ligamentar, reabilitação.